



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING

23 de abril de 2019

MPMA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

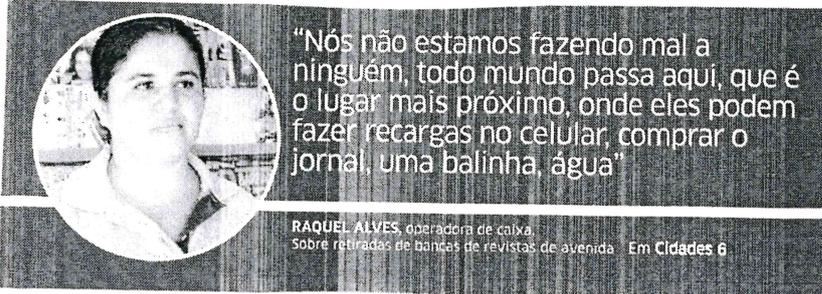
VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Cidades

DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	6	Gerada	Positiva
------	----------------	------	---	--------	----------



Retirada de bancas de revistas gera reclamação de dono e de clientes

Pelo menos cinco estruturas instaladas em áreas de recuo da Avenida Colares Moreira, no Jardim Renascença, podem ser removidas a qualquer momento pela Blitz Urbana

Uma recomendação do Ministério Público (MP-MA) ao Município de São Luís, tem preocupado proprietários de bancas de revistas localizadas nas Avenidas Colares Moreira e Miécio Jorge. Conforme documento de orientação, encaminhado em 1º de março à Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação de São Luís (Semurh), os equipamentos devem ser removidos sob a justificativa de causar "distorções caracterizadas pela ocupação de faixas 'non aedificandi'", onde a construção ou ocupação é proibida, de acordo com a Lei nº 3.253/92, que dispõe sobre o zoneamento e a ocupação urbana da capital.

Pelo menos cinco bancas de revistas, instaladas em áreas de recuo da Avenida Colares Moreira, no Jardim Renascença, podem ser retiradas a qualquer momento dos espaços onde estão instaladas, devido a recomendações do MPMA que, em 1º de março, foram repassadas à Semurh. A notícia foi recebida com tristeza e aflição pelos proprietários das bancas, entre eles, Marluce Aires, que há 20 anos tem o serviço como única fonte de renda. Emocionada, a microempreendedora afirmou não saber o



Bancas de revistas, instaladas em canteiro de avenida serão retiradas

que fazer.

"Eu estou sem estrutura. Eu não tenho outra renda, tenho duas filhas para criar e tudo o que eu tiro é daqui. Eu não tenho nenhuma ideia de onde a gente possa ir ou como agir diante disso. Não fiz mais compras, minhas prateleiras estão ficando vazias e estou tentando vender o que tem, porque, a qualquer hora, eles podem chegar aqui para nos retirar. A gente não está sabendo, realmente, o que fazer", contou Aires.

Conforme os documentos, aos quais O Estado teve acesso, a recomendação, de autoria do promotor Luís Fernando Barrero, foi encaminhada à Semurh, que acatou e, por meio da Blitz Urbana, notificou os microempresários 18 dias depois, dando o prazo de 20 dias para a remoção das estruturas instaladas. Com a permanência das bancas, uma nova notificação foi emitida em 12 de abril, desta vez, exigindo a retirada imediata das estruturas.

Necessidade

Tanto quem depende dos serviços, quanto quem usufrui e consome, se questiona sobre a necessidade da retirada. "Nós não estamos fazendo mal a ninguém, todo mundo passa aqui, que é o lugar mais próximo onde eles podem fazer recargas no celular, comprar o jornal, uma balinha, água, mas nem nos ouviram para chegar a esta decisão, nem nos disseram se seremos le-

vados para outros locais", ressaltou Marluce Aires. Para a operadora de caixa, Raquel Alves, cliente há cerca de um ano das bancas na Avenida Miécio Jorge, a concretização da recomendação será prejudicial.

"Vai prejudicar os trabalhadores, que tiram o sustento daqui há tantos anos e também vai prejudicar a gente, que consome. E onde recarregamos o celular, nos informamos, porque é nosso caminho para o trabalho e, também, para quem mora por perto. Não acho que seja o correto a se fazer, porque não atrapalha em nada, muito pelo contrário, é bom para a gente que frequenta o local", declarou.

Para questionar sobre a recomendação, O Estado manteve contato com o Ministério Público e com a Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação de São Luís, mas até o fechamento desta edição, nenhum dos órgãos se manifestou.

A Secretaria Municipal de Urba-

nismo e Habitação (Semurh) informou, em nota, que os proprietários das bancas foram notificados reiteradas vezes por estarem em desacordo com o que determina a Lei 3.253/92, Lei de Zoneamento do Município. A bancas foram notificadas por estarem fixadas em um canteiro central e em área classificada pela legislação como não edificante. Na última notificação, foi dado aos proprietários o prazo de 20 dias para a retirada voluntária dos equipamentos e a possibilidade de indicarem um novo local para a instalação dos mesmos. A Semurh acrescenta que a ação de fiscalização, que teve início pela Avenida Colares Moreira, pode alcançar outras vias. ●

VIDEO NA
VERSÃO DIGITAL

oestadoma.com



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

**COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO**

VEÍCULO					
O ESTADO DO MARANHÃO					
EDITORIA					
Política					
DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	3	Espontânea	Positiva

- Governo estadual já sinalizou ao Ministério Público que fará o levantamento sobre os cargos comissionados para que, assim, destine o percentual previsto em lei para servidores concursados.

NOTÍCIAS DIVERSAS



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Política

DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	3
------	----------------	------	---

Ministro do Meio Ambiente reclama de lixões no Maranhão

Ricardo Salles visitou, no fim de semana, Parque dos Lençóis Maranhenses e se disse alarmado com lixões situados em Santo Amaro e em Paço do Lumiar

RONALDO ROCHA
Da editoria de Política

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles repudiou, em seu perfil em rede social no último fim de semana, a situação de municípios do Maranhão que apresentam lixões em pontos turísticos e em áreas urbanas, sem qualquer tratamento ou destinação adequada dos resíduos sólidos.

Salles visitou municípios que integram o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e a Região Metropolitana de São Luís, onde cumpriu extensa agenda de trabalho.

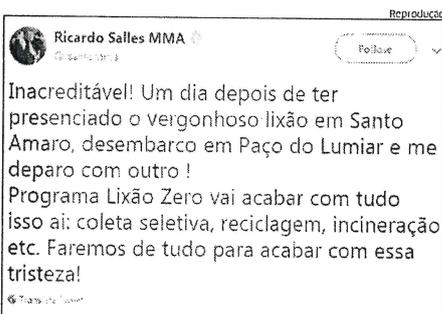
Na região dos Lençóis ele visitou os municípios de Santo Amaro e de Barreirinhas. Em Santo Amaro, numa Área de Proteção Ambiental (APA) o ministro se deparou com um lixão próximo à entrada da cidade. Ele lamentou e classificou a situação de vergonhosa.

Ministro anunciou programa Lixão Zero

"Em plena APA dos Lençóis Maranhenses, um vergonhoso lixão a céu aberto. Problema recorrente em prefeituras de todo o Brasil e que motivou nossa prioridade na Agenda Ambiental Urbana, cuja fase 2 - Resíduos Sólidos, será lançada no próximo dia 30/04 em Curitiba", disse.

Ao se deslocar à Ilha de São Luís, o ministro reclamou de outro lixão, situado em Paço do Lumiar. A situação deu espaço a uma nova publicação em seu perfil em rede social. Na ocasião, ele assegurou empenho do Governo Federal para solucionar o problema.

"Incrível! Um dia depois de ter presenciado o vergonhoso lixão em Santo Amaro, desembarco em Paço do Lumiar e me deparo com outro. Programa Lixão Zero vai acabar com tudo isso aí: coleta seletiva,



Ricardo Salles publicou no Twitter comentário sobre lixões no MA

MAIS

Outro Lado

O Estado entrou em contato com a Prefeitura de Santo Amaro por meio de um canal disponibilizado no site para obter um posicionamento, mas até o fechamento desta edição, não houve resposta. A assessoria de comunicação de Paço do Lumiar, por outro lado, se manifestou por meio de nota. Informou que desativou um lixão situado em Iguaíba e que depois da desativação, em dezembro do ano passado, todo o

resíduo que antes ia para o local passou a ser encaminhado para o Aterro Sanitário de Titara, situado na cidade de Rosário. Explicou também que se o vídeo publicado pelo ministro se refere a um lixão que fica próximo do Aeroporto de Paço, o terreno filmado é particular e o proprietário já foi notificado para realizar a limpeza e cercar a propriedade sob pena de desapropriação.

Agenda

Apesar de ter apontado problemas pontuais como os lixões em área de preservação ambiental no estado, o ministro Ricardo Salles saiu com a melhor das impressões em relação as belezas naturais dos Lençóis Maranhenses. Foi o que assegurou o deputado federal Edílazio Lúcio, que acompanhou a agenda do auxiliar de primeiro escalão do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

Em Santo Amaro, o ministro visitou os povoados de Betânia e de

Queimada dos Britos. As localidades foram atingidas por enchentes com as chuvas que têm caído no estado. Já em Barreirinhas, o ministro foi recebido pelo prefeito Alberico Filho. Lá, ele visitou os principais pontos turísticos e fez uma visita à sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Ele também verificou in loco a situação da construção do aeroporto no município, que apresenta obras inacabadas. Ele lembrou que o Governo Federal liberou recursos por meio de um convênio ao Executivo estadual há cerca de 4 anos. Apesar disso, o terminal aeroportuário jamais foi entregue.

Salles sugere a privatização do Parque dos Lençóis no MA

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, também sugeriu em seu perfil em rede social, a privatização do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses durante a sua visita a municípios da região, no feriado da Semana Santa.

Para o ministro, se privatizado, o local se tornará um dos principais destinos do mundo. "O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses vale muito a visita. Se concedido ao setor privado então, se tornará um dos principais destinos de ecoturismo do mundo, Vamos em frente", escreveu.

A discussão pela privatização do parque nacional se dá desde a gestão do ex-presidente Michel Temer (MDB). Ao todo, são nove os parques nacionais com potencial de concessão à iniciativa privada.

Visitação

Um projeto chegou a ser entregue em novembro do ano passado para a equipe de transição do capitão Bolsonaro. O objetivo é abrir espaços à visitação em áreas de preservação ambiental.

Além dos Lençóis Maranhenses, outros parques nacionais que podem ser privatizados, pelo projeto entregue pela gestão passada ao atual governo, são o Serra da Canastra, a Chapada dos Guimarães e o Parque Nacional de Jericoáçara.

De um total de 324 unidades de conservação em todo o país, apenas 53 podem ser visitadas atualmente. Quatro parques concedidos à iniciativa privada são responsáveis por 60% do ecoturismo no Brasil, o que resulta em um faturamento anual de R\$ 2 bilhões.

A intenção agora é incluir a região que fica situada no Maranhão. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Cidades			
DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	1

Terminal Rodoviário de São Luís é interditado por risco de desabamento

Parte do telhado do terminal foi considerado comprometido, após fiscalizações da Defesa Civil: projeto de estabilização da estrutura do Terminal está em fase de finalização pela Sinfra, para os serviços de reestruturação

A vida daqueles que costumam viajar para o interior do Maranhão ou, até mesmo, de mais estados utilizando ônibus como transporte foi afetada após parte do Terminal Rodoviário de São Luís ser interditado por perigo de ruir. O medo de desabamento se intensificou após o acidente ocorrido com o telhado do Ginásio Georgiana Plueger, o Ginásio Castelinho. O material usado na estrutura dos locais é a mesma.

A parte interditada compreende a área dos fundos do terminal. Algumas plataformas de desembarque, um restaurante, quiosques e guarda-volumes tiveram de ser completamente fechados, visto que um laudo da Defesa Civil estadual constatou que a estrutura do telhado daquela região está comprometida.

"Nós estamos com essas áreas fechadas há duas semanas e ainda não vimos nenhum sinal de obra no local", diz Rosa Cruz, presidente da Associação de Permissoários da Rodoviária (Rodoservico). Ela explica que a situação se agrava, pois a equipe da administração ainda não deu um parecer sobre quando os serviços que existiam no local poderão vol-



tar a ser realizados.

"Nonato, que é dono do maior restaurante da Rodoviária, e tira seu sustento disso, está numa situação complicada. Ele é um exemplo de como a falta de explicações sobre a interdição é prejudicial para a vida dos comerciantes", explica a presidente.

Poças de água formada por gotteiras são facilmente encontradas na área bloqueada pela Defesa Civil. Quando chove, comerciantes que seguem trabalhando no Terminal Rodoviário começam a sen-

tir medo, sabendo que o local pode não aguentar as pressões da água e que nenhum serviço está sendo feito

"Seguimos trabalhando porque essa é nossa vida, nosso sustento. Mas se já está confirmado que o teto pode não aguentar a chuva, por que o trabalho ainda não começou?", questionou Antônio Pereira, comerciante no local.

Reparos no telhado

O gerente do Terminal Rodoviário de São Luís, Marcos Adriano, ex-

plicou para O Estado que a ida da Defesa Civil no local foi a partir de um pedido feito pela própria empresa que administra o espaço. "Sabemos que a estrutura daqui é a mesma do Ginásio Castelinho, e depois daquela tragédia, com o intuito de manter a segurança nós pedimos que eles viessem verificar nossa estrutura", disse o gerente.

Segundo Marcos, os comerciantes que trabalhavam no local interditado foram remanejados para outras áreas do Terminal, com

exceção do proprietário do restaurante. "Nós não tínhamos um espaço que atendesse à demanda do restaurante, mas isso claro com o proprietário", explica.

Sobre o início das obras, Marcos Adriano disse que é provável que na semana que vem uma data de previsão para o início dos trabalhos seja acordada. A Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) estaria responsável por finalizar o planejamento da obra. Após isso, os processos de licitação serão iniciados para que os trabalhos comecem.

"Nós, como administradores do Terminal, não arcamos com a obra por também termos licitados, e não é de nossa responsabilidade esse tipo de serviço", frisa o gerente. No Terminal Rodoviário, a situação deve se manter igual pelas próximas semanas.

O Estado questionou a Sinfra a respeito das obras. Em nota, a secretaria informou que o projeto de estabilização da estrutura do Terminal Rodoviário está em fase de finalização, para que o projeto de execução dos serviços de reestruturação possa ser iniciado. Parte da área de embarque e desembarque está isolada com tapumes, e pedido da Defesa Civil, uma vez que as obras serão realizadas em breve no

local. O trabalho de avaliação da estrutura e estudo técnico está sendo feito conjuntamente com as equipes da Defesa Civil Estadual, equipes da secretaria e empresa responsável pela reforma.

Grande reforma

O gerente do Terminal relatou, para O Estado, que a proposta é que uma grande reforma seja feita no local, de forma gradativa. A ideia é que o espaço se torne mais acolhedor e que traga grandes marcas, com objetivo de atrair ainda mais aqueles que passam pelo local. "Já temos áreas de restaurantes, quiosques, lojas. Mas pretendemos fazer uma revitalização por completa, deixando o Terminal com os mesmos padrões de um aeroporto", explica Marcos Adriano.

As frota das principais empresas de transporte intermunicipais e interestaduais prestam serviços e possuem guichês no Terminal. Aproximadamente 20 companhias de ônibus estão presentes na rodoviária, fazendo viagens para diferentes destinos, com viagens diárias para os mais diversos estados brasileiros, entre eles Ceará, Goiás, Piauí, Pernambuco, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Vida			
DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	6

Interditada parte da Rodoviária de São Luís

DIVULGAÇÃO



A ESTRUTURA DO TETO ENCONTRA-SE COM RISCO DE DESABAR

SAMARTONY MARTINS
Jornalista

Parte do Terminal Rodoviário de São Luís encontra-se interditada. A medida foi tomada após uma vistoria realizada pela Vigilância Sanitária na semana passada. Durante a ação, os técnicos identificaram que a estrutura do teto encontra-se com o risco de desabar. Algumas calhas que fazem parte da estrutura estão soltas. E para dar sustentação foram colocados andaimes para fazer a manutenção no local que foi isolado. A situação pirou com o período chuvoso. Além de goteiras, na hora do desembarque os passageiros precisam pegar as bagagens debaixo de chuva. Eles reclamam que as plataformas de desembarque não tem proteção.

Os usuários do terminal também denunciaram que algumas cadeiras ficam sujas de fezes de pombo que dormem na estrutura metálica do teto, além de outros que estão com a estrutura de ferro do encosto completamente solta e alguns estão até sem o assento. O que coloca em risco, quem tenta se sentar. “É um absurdo. Aqui é um terminal que é usado por pessoas de diversas cidades tanto do Maranhão, quanto de outros estados. A administração deste espaço deveria olhar com mais respeito quem usa este espaço. É uma situação lamentável”, disse Maria Cordeiro que estava com passagem comprada para Viana, cidade localizada na região da Baixada Maranhense. **INTERDIÇÃO FOI PEDIDA OUTRA VEZ** – Em junho de 2016 a Agência Estadual de Transporte e Mobilidade Urbana (MOB), apresentou representação à Promotoria do Controle Externo da Atividade Policial, pedindo providências quanto à ocorrência de delitos e de atos contrários à moral e aos bons costumes que estariam acontecendo no Terminal Rodoviário de São Luís. O documento cita, ainda, a inércia dos órgãos responsáveis pela fiscalização do local (Polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária).



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Cidades			
DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	6

Moradores se queixam de abandono da área onde ficava antiga Cobal

No Monte Castelo, espaço que abrigava antigo hortomercado, é alvo de reclamações de quem passa pelo local; assaltos são recorrentes na região

O terreno que abrigava o prédio sede do hortomercado (Cobal), às margens da Avenida Getúlio Vargas, no bairro Monte Castelo, continua sendo alvo de reclamação de moradores que residem nos arredores. O espaço, de grande extensão, ficou sem nenhuma serventia desde que a construção cedeu às ações do tempo e à falta de conservação do Estado. Nos últimos cinco anos, pelo menos, as reclamações têm sido cada vez mais constantes por parte da população, que se queixa não só do abandono do espaço, mas, sobretudo, de suas consequências: a presença de usuários de drogas, à noite, e a insegurança, durante o mesmo período.

Por muito tempo, de acordo com um mototaxista, que não quis se identificar, a construção esteve em ruínas, e o que sobrou dela, que servia de esconderijo para criminosos e abrigo para usuários de drogas, teve de ser demolida pela atual gestão

estadual, que pensou conseguir cessar o problema da insegurança a partir de tal intervenção, mas não gerou nenhum resultado positivo. "O governador mandou passar a

máquina para demolir o que restava no terreno, na tentativa de evitar que a criminalidade se espalhasse pela região, já que era comum alguns bandidos ficarem escondidos

atrás das muretas, durante a noite, sem falar nos usuários (de drogas), mas não adiantou de nada".

No ano passado, O Estado denunciou a aflição de moradores dos

arredores do terreno – que após a demolição ficou, periodicamente, tomado pelo mato e lixo –, que reclamavam da falta de policiamento no local para conter os frequentes assaltos que ocorriam no logradouro, e sugeriram que, como o Estado não deu nenhum posicionamento nos últimos anos sobre a construção de algum outro prédio no terreno, poderia ser construída uma praça, para o lazer da população do bairro. Em nota, o Governo do Maranhão informou, via Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid), que, além da praça, seria construída uma Unidade de Emergência do Corpo de Bombeiros, mas, nove meses depois, nada foi feito.

Na mesma nota, a Secid ressaltou que o acréscimo de uma Unidade de Emergência do Corpo de Bombeiros no projeto inicial, que contemplava apenas a construção da praça, foi o que demandou tempo, e consequente demora, para a alteração total do projeto inicial – que não saiu do papel, e continua sendo o anseio da população que prima pela tranquilidade de poder andar na rua com a segurança que se tinha em anos passados.

"A situação é bastante crítica, porque a gente fica à mercê da criminalidade, ou seja, a gente não consegue nem sair de casa, no período da noite, por exemplo, com medo de ser assaltado, ou sabe-se lá o que mais. Por isso, o mais certo mesmo, entre sair e voltar cedo para casa, ou reunir outras pessoas para não passar pela região sozinha, é não sair de casa sem que, realmente, haja necessidade", expressou o universitário

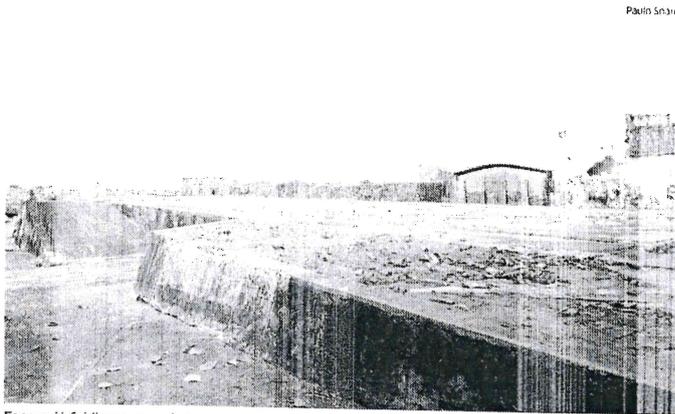
rio Jayron Rego, de 26 anos.

"A área deveria ser cercada, se considerarmos a Lei de Muros e Calçadas de São Luís, e por isso [devido à falta de demarcação] acaba sendo um espaço que oferece insegurança e é oportuno à criminalidade. Com praça ou sem praça, queremos apenas que o terreno ganhe alguma utilidade, uma vez que no local já funcionou até estação de bondê, antes do hortomercado", frisou o jornalista Joel Jacinto, vizinho do terreno abandonado.

Outro lado

O Estado manteve, novamente, contato com o Governo do Maranhão, para indagar o porquê de nenhuma intervenção ter sido iniciada nove meses depois do primeiro contato, em que foi informado a existência de um projeto para reestruturar o terreno, além de indagar a falta de policiamento no local. Por meio de nota, a Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid) declarou que no terreno onde era instalado o antigo Hortomercado do Monte Castelo, será construído um novo equipamento público, uma praça. O projeto está em fase final, e logo será encaminhado para licitação.

A Secid informou, ainda, que na última semana, em parceria com a Prefeitura de São Luís, iniciou a limpeza no local. Por fim, ressaltou que o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), está reforçando a segurança da localidade para inibir quaisquer tipos de delitos na região. ●



Paulin S. Santos
Espaço já foi limpo, mas ainda amedronta moradores, sobretudo durante a noite, por causa dos assaltos

POLÍCIA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Vida			
DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	5

CIDADE OPERÁRIA

PM de folga prende suspeitos



Uma rápida ação de um policial militar, que estava de folga, frustrou um assalto, no bairro da Cidade Operária. Robson Caio dos Santos Ferreira, de 30 anos, e Maria Joana Mendes da Rocha, de 19 anos, foram detidos por soldado PM, lotado no 6º Batalhão.

De acordo com o policial militar, ele voltava da feira e observou uma movimentação estranha vinda do interior de uma galeteria.

Ao se aproximar do estabelecimento, verificou se tratar de um roubo em andamento.

O policial, então, esperou o melhor momento para interceptar o casal. Assim que ambos deixaram o local e se dirigiram até

uma motocicleta, foram abordados e imobilizados, procedendo a revista pessoal.

Com eles foram encontrados um revólver calibre 38, com três munições; a renda subtraída da galeteria de R\$ 701 e um aparelho celular.

Posteriormente, foi feita a solicitação de apoio via Ciops e CPU, onde foi encaminhado uma guarnição da Malha Guajajara, aonde foi feita a condução do casal até o Plantão de Polícia Civil da Cidade Operária.

Tanto Robson Ferreira quanto Maria Joana foram autuados em flagrante delito por roubo qualificado pelo emprego de arma de fogo.





MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	23 / 04 / 2019	PAG.	10

Cinco corpos achados este mês na Região Metropolitana de SL

Os últimos casos ocorreram em Paço do Lumiar; um homem foi achado na Maioba, no Domingo de Páscoa; e ontem, uma mulher na Av. Eugênio Pereira

ISMAEL ARAÚJO
Da editoria de Polícia

Mais dois casos de achado de cadáveres registrados na Região Metropolitana de São Luís no Domingo de Páscoa e nesta segunda-feira (22). Com estes, chega a cinco o número somente este mês. O último corpo, do sexo feminino, foi encontrado na manhã de ontem na Avenida Eugênio Pereira, em Paço do Lumiar, já em estado de putrefação.

A vítima, segundo a polícia, foi identificada apenas como Valterlina. O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga, para a autópsia e ali permanecia até o fim da tarde aguardando por familiares. O caso está sendo investigado pela delegacia de Polícia Civil daquela cidade.

Já no Domingo de Páscoa (21), foi achado o corpo de Paulo César Silva, de 45 anos, na Estrada da Maioba, também em Paço do Lumiar. De acordo com a polícia, a vítima foi morta a tiros, inclusive na cabeça. Policiais da Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção à Pes-

ENTENDA

Casos de achado de cadáver este mês na Ilha

Dia 8: Corpo não identificado achado em um galpão abandonado em área de uma faculdade particular, na Alemanha

Dia 10: Dois corpos foram achados: do policial militar Domingos das Chagas Cantanhede, em Turiuba; e de um desconhecido no residencial Raio de Sol

Dia 21: Achado o corpo de Paulo César Silva, de 45 anos, na Estrada da Maioba, em Paço do Lumiar

Dia 22: Corpo do sexo feminino encontrado na avenida Eugênio Pereira, em Paço do Lumiar

soas (SHPP) estão investigando o caso como homicídio doloso e até a tarde de ontem, não havia identificação dos criminosos.

Mais ocorrências

No dia 10 deste mês, populares encontraram o corpo do policial militar reformado Domingos das Chagas Cantanhede, de 73 anos, em uma área de matagal, na avenida Principal do Turiuba, em São José de Ribamar.

O corpo do militar, estava em estado de putrefação, foi removido para o IML e, após os exames periciais

foi liberado para os familiares. Há informações de que o policial estava desaparecido desde o dia 7. A Polícia Civil está investigando.

Também nesse dia foi encontrado um corpo do sexo masculino em um córrego de um sítio no Residencial Raio de Sol, área da Cidade Olímpica. Segundo o delegado Felipe Freitas, da SHPP foi o proprietário do sítio que encontrou o corpo e acionou a polícia.

Os peritos do Instituto de Criminalística (Icrim) que foram ao local, constataram que a vítima teria sido morta na madrugada, com golpes

NÚMERO

5

é o número de casos de achado de cadáver este mês na Região Metropolitana de São Luís, segundo dados da Polícia Civil

de faca no abdômen. A polícia informou que existe a possibilidade desse crime ter sido realizado por integrantes de facções criminosas que agem na localidade.

No último dia 8, outro corpo do sexo masculino foi achado com sinais de violência, em um galpão abandonado de uma faculdade particular no bairro Alemanha. A polícia informou que a vítima foi morta a pedradas, golpes de arma branca e pauladas.

Esse assassinato, segundo a polícia, teria sido praticado por mais de dois criminosos. O local, cercado por um matagal, estaria sendo utilizado por bandidos para divisão de material roubado. ■



Complexo penitenciário, que recebe hoje os presos beneficiados

Saída de Páscoa: presos voltam ainda hoje para Pedrinhas

738 presidiários foram beneficiados, sendo 718 da Seap, mas somente 658 deixaram o presídio

NÚMERO

738

foi o número de presidiários beneficiados com a saída temporária de Páscoa, mas somente 658 deixaram o presídio no dia 17 para passarem a Semana Santa

Os apenados do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, que foram beneficiados com a saída temporária da Páscoa deste ano, devem voltar ao presídio até 18 horas desta terça-feira (23), caso contrário passam a ser considerados foragidos e terão regressão de regime. Um total de 738 presidiários ganharam o benefício, mas somente 658 deixaram de fato Pedrinhas na manhã do último dia 17. O restante foi impedido por existirem outros processos contra eles.

De acordo com o Poder Judiciário, os responsáveis pelos estabelecimentos prisionais devem comunicar ao Juízo da 1ª Vara de Execuções Penais (1ª VEP) até sexta-feira (26), sobre o retorno dos apenados ou eventuais alterações.

A Lei de Execuções Penais (LEP) disciplina que o benefício da saída temporária será automaticamente revogado quando o beneficiário praticar fato definido como crime doloso; for punido por falta grave; desatender as condições impostas na autorização ou revelar baixo grau de aproveitamento do curso, quando for o caso. A recuperação do direito à saída temporária dependerá da absolvição no processo penal, do cancelamento da punição disciplinar ou da demonstração do merecimento do condenado.

Prisão

Ainda na noite de quinta-feira (18), um dos beneficiados, identificado como Adriano Lima de Jesus Santos, o Espinho, de 25 anos, foi preso na Vila Bom Viver, por uma guarnição da Polícia Militar devido ter descumprido a Lei de Execuções Penais (LEP).

O capitão Renato, da 3ª Companhia do 22º Batalhão da Polícia Militar, declarou que os policiais estavam realizando rondas pelo Bom Viver e encontraram Adriano Lima em um bar. Ele foi preso em flagrante e con-

duzido para o plantão de Polícia Civil do Maiobão, onde, após os procedimentos legais, foi levado de volta para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Proibições

A saída temporária é uma previsão da Lei de Execuções Penais (LEP), que estabelece os requisitos para concessão do benefício nos artigos 122 e 123. Antes da saída, os beneficiados são submetidos a reunião de advertência, esclarecimentos complementares e assinatura do termo de compromisso.

Os beneficiados com a saída temporária não podem ausentar-se do estado, devem recolher-se às suas residências até às 20h; não podem ingerir bebidas alcoólicas, portar armas ou frequentar festas, bares e similares. Até o dia 26 de abril deste ano, os responsáveis pelos estabelecimentos prisionais devem comunicar ao Poder Judiciário sobre o retorno dos internos ou eventuais alterações. ■

NA WEB

Polícia frustra ação de bandidos no Nova Terra

oestadoma.com/464876

Adolescente morre afogado em Centro do Guilherme

Jovem de 17 anos estava desaparecido desde a tarde de sábado, quando tomava banho no rio Maracaçumé, em companhia de um grupo de amigos

O corpo de Carlos Eduardo Barros Cruz Ferreira, de 17 anos, foi retirado na manhã de ontem do rio Maracaçumé, em Centro do Guilherme. Segundo a polícia, ele estava desaparecido desde o último sábado (20).

A vítima desapareceu quando tomava banho no rio, na companhia de amigos. Ainda nesse dia, a equipe do Corpo de Bombeiros Militar e moradores da região realizaram buscas, mas não conseguiram localizar o adolescente.

Ontem, em mais uma incursão pelo rio, populares encontraram o corpo, que foi resgatado e levado



Populares às margens do rio Maracaçumé, local do afogamento

para o hospital da cidade para a autópsia. O sepultamento do adolescente ocorreu ainda ontem, no cemitério municipal de Centro do Guilherme.

Mais morte

Um acidente de trânsito ocorreu ontem, no bairro Vila Nova, em Imperatriz, resultou na morte de Augusto Oliveira dos Santos, e deixou uma mulher ferida. De acordo com a polícia, um veículo, de marca e condutor não identificados, colidiu de forma lateral com a motocicleta em que estavam as vítimas.

O condutor do carro fugiu. Augusto dos Santos morreu no local, enquanto a outra vítima foi levada pelos socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para o Hospital Municipal de Imperatriz (HMI). O caso vai ser investigado pela Delegacia de Acidente de Trânsito dessa cidade. ■